

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



Denise Soares da Silva

## **Movimento gótico contemporâneo.**

Monografia apresentada à Graduação em História da PUC-Rio como requisito para obtenção do título de Licenciatura em História.

Orientador: Professor Marcos Guedes Veneu

Rio de Janeiro 2018

## Sumário:

Introdução .....	2
Cultura e subcultura .....	4
1. A subcultura gótica .....	9
1.1 O romance gótico .....	11
1.2 A inversão literária .....	15
1.3 A nostalgia de um paraíso perdido .....	17
2. A arte representada no corpo .....	20
2.1 Melancolia ou depressão .....	22
3. A relação com a morte .....	25
3.1 A tradição macabra .....	25
3.2 A morte do outro .....	28
4. Como a sociedade vê a comunidade gótica .....	33
4.1 Autonomia e individualidade .....	36
4.2 Intolerância e violência .....	37
Considerações finais .....	39
Fonte digitais.....	41
Bibliografia .....	43

## **Introdução**

### **Apresentação das fontes utilizadas**

A pesquisa realizada, está embasada em fontes retiradas da internet: youtube, blogs, reportagens, entrevistas, além de livros e textos acadêmicos. A questão que atravessa todo trabalho monográfico é “O que é ser gótico no Brasil de hoje?”. Para responder esta questão discorreremos dentro destas fontes para apontar a trajetória do movimento gótico e sua visão de mundo, tentando desmistificar todo preconceito que gira em torno desta tribo urbana. Serão evidenciados temas bastante atuais como a questão da violência, preconceito, depressão, teatralização do corpo, da relação com o macabro e com a morte.

As fontes analisadas estão situadas entre o final da década de 1980 e 2018, permitindo uma maior abrangência sobre o assunto. As cidades brasileiras, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Manaus, são os locais que refletem toda a cena gótica nesta pesquisa. Já no exterior, Londres se destaca por ter um papel central na história do movimento.

Durante a realização da pesquisa foi tentada uma aproximação direta com membros da cultura gótica, o que não se revelou totalmente possível. Os membros da subcultura não acham correto serem estereotipados e rotulados como góticos, afinal desempenham várias papéis na sociedade e não aceitam serem definidos por uma única identidade. Os contatos estabelecidos foram com Levi<sup>1</sup> (frequentador da cena gótica) e Flávia Côrtes<sup>2</sup> (ela se denomina ex gótica). O contato com Levi ocorreu de forma surpreendente e inesperada. Enquanto eu caminhava no pilotis do Kennedy da Puc Rio, deparei-me como um rapaz que estava sozinho, vestido de preto, com piercings, maquiagem e cabelo azul. Não resistindo à tentação, aproximei-me do rapaz e lhe perguntei se ele fazia parte da cena gótica. Apesar de responder que sim, Levi ficou um pouco surpreso mas concordou em ceder uma pequena entrevista. Já com a ex gótica Flávia Côrtes, o contato se deu através de nossas filhas, que são amigas e alunas do departamento de design da Puc Rio. A entrevista foi cedida via internet e se revelou bastante produtiva. Flávia abarca uma visão diferenciada e individualizada do que era ser gótico no Brasil no final da década de 1980.

---

<sup>1</sup> Entrevista realizada com Levi, no Pilotis da Puc Rio no dia 06 de setembro de 2018.

<sup>2</sup> Entrevista realizada com Flávia Côrtes via whatsapp no dia 30 de agosto de 2018.

Eu cheguei ao meu objeto de pesquisa através de um programa de televisão intitulado *Mude meu look* na Discovery Home and Health. A apresentadora Jeannie Mai e sua equipe mudam o *look* de determinadas pessoas que não se encaixam nos padrões da sociedade. Familiares e amigos escrevem ao programa pedindo ajuda para o “desajustado” social. No programa ele receberá um guarda-roupa novo e dicas de moda, um visual totalmente novo, rompendo com o estilo anterior. Em um desses programas, percebi a presença de uma jovem gótica que não era aceita por seus pares e que não conseguia trabalho devido a sua aparência. O que chamou a minha atenção foi o fato dessa jovem ter entrado no programa com a metade do rosto maquiada de caveira. Logo em seguida a apresentadora lhe faz a pergunta de praxe “qual é o seu estilo ?” a mulher responde: eu sou gótica.

A partir desta situação, o interesse em tentar entender este universo levou-me a indagar porque a mulher se definia como gótica, como algo tenebroso, sombrio e melancólico, pois em minha visão o estilo gótico medieval era o inverso daquele que a personagem representava. Neste sentido a pesquisa realizada tenta assimilar se teria alguma ligação entre o estilo gótico medieval e o movimento gótico contemporâneo.

Evidencia-se também nesse conjunto de fontes um grupo de pessoas que se identificam por algumas características que estão ligadas ao grupo. Para Kipper<sup>3</sup>, este sistema simbólico e estético forma um conjunto de símbolos que é perceptível em letras, músicas, roupas, imagens e comportamentos: sensualidade, mistério, decadência, feminilidade, surrealismo, emotividade, androginia, lirismo, vampirismo, bruxaria, magia, paixão, romantismo, obscuridade etc. Segundo o autor, nem todas as pessoas que fazem parte da cultura gótica apresentam todos estes atributos, alguns gostam de vampirismo, outros não, e assim sucessivamente; porém todos os góticos se identificam com alguns desses elementos.

---

<sup>3</sup> KIPPER. H. A. *A Happy House in a Black Planet: Introdução à Subcultura Gótica*. São Paulo. Edição do Autor. 2008. p.64

## Cultura e subcultura

### *Sucrilhos*

*“E é Di Cavalcanti, Oiticica e Frida Kahlo  
têm o mesmo valor que a benzedeira  
do bairro” (Criolo<sup>4</sup>)*

Para compreendermos melhor a subcultura gótica e nos despirmos de todos os preconceitos é preciso que entendamos o que é cultura. Na citação acima, Criolo deixa claro que não existe superioridade cultural entre os pintores e a benzedeira, todos têm o mesmo valor. O cantor não desmerece nenhum e nem outro, apenas destaca que apesar das diferenças sociais, não existe uma cultura melhor do que outra. Na visão sociológica, cultura é tudo aquilo que o homem cria, transmite e transforma. O conceito cultura sofre algumas transformações com o tempo. A princípio tinha um viés mais biológico, ligado à ideia de raça e superioridade. O conceito vai se modificando e cultura passa a ser associado à aquisição de conhecimento. No decorrer deste processo, as pessoas passam a perceber que cultura não está só ligada ao conhecimento científico ou acadêmico, a cultura passa ser tudo o que o homem vivencia nas relações humanas.

*“... cultura é um todo complexo que abarca conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes, e outras capacidades adquiridas pelo homem como integrante de uma sociedade.” (Kipper, 2008, p. 10)*

A cultura quando ganha um caráter de superioridade em relação às outras, ganha uma conotação etnocêntrica, onde a visão de mundo, a forma de viver do outro vista por essa lente se torna chocante, absurda, esquisita, diferente, etc. Toda a diversidade cultural é vista como atrasada e inferior. Este pensamento, esta forma de olhar o outro, por uma lente pessoal, gera preconceitos, racismo, segregacionismo e muitos males que o mundo já vivenciou simplesmente por não aceitar o que é diferente. Povos de diferentes culturas foram mortos, massacrados, exterminados, mal compreendidos, apenas por terem costumes, crenças, padrões, línguas e mitos que não correspondiam a este olhar etnocêntrico.

---

<sup>4</sup> Kleber Cavalcante Gomes, mais conhecido como Criolo, é um cantor de rap, nascido em São Paulo. Ver em: < <https://www.lettras.mus.br/criolo/1729848/> > Acesso em 10 de out. 2018.

*“Etnocentrismo é uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência.” (Rocha, Everardo. 1998. p. 5)<sup>5</sup>*

Segundo Kipper, muitas culturas são formadas a partir da integração das culturas de outros povos, gerando um novo padrão. Muitas culturas comportam dentro de si, modelos subculturais. Para o autor, a subcultura pode representar uma parte de uma cultura que possui um conjunto diferenciado de princípios morais, comportamentais, um modo de vida compartilhado por essa parte da sociedade. Kipper cita exemplos das subculturas regionalistas tradicionais do Brasil, como a nordestina e a gaúcha. Elas estão inseridas na sociedade e na cultura brasileira, mas, simultaneamente, diferenciam-se pelos seus costumes, sotaques e culinárias diferentes. Possuem um sistema de significação e de representação exclusivo.

Ainda de acordo com Kipper, devido aos avanços industriais, urbanos e tecnológicos (rádio, televisão e internet), as culturas foram se modificando e assumindo uma propriedade mais globalizada. As culturas das zonas urbanas perdem suas especificidades e adquirem características de uma cultura baseada na economia internacional. Neste cenário, depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), surgem grupos que contestam a cultura dominante “economificada”, voltada para a produção e o consumo em massa. Surgem algumas subculturas urbanas, como Rockers, Skinheads, Punks, Góticos, etc.

Analisaremos posteriormente como a subcultura gótica surgiu na Inglaterra no final da década de 1970. Por hora, basta sabermos que esta subcultura é um grupo social que comporta algumas características, diferenciação consistente, translocalidade (não se limita geograficamente), identidade, comprometimento e autonomia. Os indivíduos podem se relacionar com o movimento de diversas maneiras, de forma mais comprometida ou não. Ter uma experiência compartilhada com outros góticos dentro da subcultura ou tendo menos comprometimento, apenas usando os membros mais antigos como apoio.

---

<sup>5</sup> ROCHA, Everardo. P. Guimarães. In: O que é etnocentrismo. Coleção primeiros passos. Editora: Brasiliense. São Paulo. 1998.

*A participação do tipo subcultural acontece em um grupo social que possui uma visão de mundo diferenciada da sociedade dominante, mas também diferente de outras subculturas. A visão de mundo diferenciada de cada subcultura é expressa ou vivenciada através de seu sistema de símbolos. (KIPPER, 2008, p. 15)*

Kipper vai ressaltar que muitas pessoas vão participar de uma subcultura, muitas vezes, por modismo ou porque realmente se identificam. Para ele, existem aqueles que romanticamente dizem que nasceram góticos, que tem a alma gótica ou que foram sempre góticos. Na verdade essas pessoas possuem interesses pessoais e individuais que acabam sendo contemplados pela subcultura, ocorrendo uma identificação imediata dessa visão de mundo. Já os modistas, estão em busca de pertencimento, de mais uma alternativa, de fazerem parte de qualquer subcultura, bando, grupo, não se identificando de fato com o conjunto de símbolos.

*“Quando nos sentimos atraídos por uma subcultura, muitas vezes intuitivamente ou apaixonadamente, isso acontece geralmente porque as representações da visão de mundo desta subcultura englobam, combinam parcialmente ou produzem uma integração na nossa visão de mundo pessoal.” (KIPPER, 2008, p. 23)*

A subcultura gótica é marcada pela sua relativa longevidade, pois muitas subculturas desapareceram ao longo dos anos. Possuidora de um sistema simbólico rico, altamente ativa, organizada e atualizada a cultura já está em cena há mais ou menos 40 anos. Ela também é marcada pela desterritorialização, não está presa geograficamente a um local. A subcultura teve sua origem na Inglaterra e se espalhou em vários países, tornando-se translocais e transnacionais. A disseminação da informação através da internet, possibilitou este avanço, transmitindo a subcultura além mar. Dentro desta perspectiva a informação não estava mais restrita a um grupo que fica responsável em divulgá-la.

*“Assim, vemos que a relação dos indivíduos de uma subcultura como a Gótica, em 2007, se dá muito mais com os conceitos e informações da subcultura e que estes são bastante homogêneos de país para país: um gótico italiano vai ter mais assunto com um gótico brasileiro do que com seu vizinho da frente não gótico. (Kipper, 2008, p. 24)*



6

A translocalidade da subcultura gótica permitiu a transmissão do conjunto representativo de símbolos (estética, indumentária, mitos, costumes, etc). Os góticos da cidade de Manaus no Brasil, vivem um grande dilema. A indumentária gótica é baseada em um estilo europeu, da era vitoriana e eduardiana, totalmente de estilo invernal. Manaus é uma das cidades mais quentes do Brasil e os góticos que vivem nesta cidade tiveram que adaptar a indumentária ao clima local. Apesar de não abrirem mão da cor preta tão marcante no movimento, improvisaram com roupas mais curtas e tecidos mais finos e confortáveis. Naturalmente tem alguns góticos que sofrem com o calor mas não abrem mão do estilo invernal.

*"É só se hidratar muito", Lúcio dá a dica. Segundo ele, foram três anos para adaptar a indumentária trevosa aos calores de Manaus. "Como o calor já é uma coisa completamente controversa à nossa filosofia e nossa tendência, que é mais de ambiente de frio, que se originou no frio, é difícil."(RUIZ, Lúcio)<sup>7</sup>*

Mas não é só o calor de praticamente 26º graus que incomoda os góticos de Manaus durante o ano. Alguns adeptos reclamam da falta de empatia da população, que atrela a cena gótica ao

---

<sup>6</sup> Góticos da cidade de Manaus no Brasil. Ver em:  
<[https://www.vice.com/pt\\_br/article/kbexnx/os-goticos-do-amazonas-viverao-para-sempre-mas-voce-nao](https://www.vice.com/pt_br/article/kbexnx/os-goticos-do-amazonas-viverao-para-sempre-mas-voce-nao)> Acesso em: 8 de mai. 2018.

<sup>7</sup>Lúcio Ruiz, entrevistado por Marie Declercq, do canal Vice. Ver em:  
<[https://www.vice.com/pt\\_br/article/kbexnx/os-goticos-do-amazonas-viverao-para-sempre-mas-voce-nao](https://www.vice.com/pt_br/article/kbexnx/os-goticos-do-amazonas-viverao-para-sempre-mas-voce-nao)> Acesso em: 8 de maio. 2018.

satanismo, a magia negra, às drogas e assassinatos. Basta uma pesquisa na internet, colocando os nomes góticos e Manaus juntos que surgem uma série de reportagens de cunho sensacionalista atrelando os góticos a vários crimes. Ser gótico em Manaus não é fácil, muitos que frequentam a cena, dizem que não são góticos porque a palavra está associada de forma pejorativa. Depoimentos de jovens que frequentam a subcultura há mais de quinze anos, revelam uma cena triste, baseada no preconceito e na segregação.

*“Ser gótico também carrega um exercício grandioso de humildade, meio rap nacional, porque grande parte dos entrevistados não se considera gótica. “Se considerar gótico é muito pesado, mas estou na cena, apoiando desde 2000. Tem 15 anos já”, frisa Cristiane<sup>8</sup>.*

Muitos góticos não gostam de assumir o rótulo porque dizem que geralmente as pessoas os resumem a isso. Como se eles não fizessem mais nada, além de frequentar a cena gótica. Os góticos são pessoas que exercem diferentes papéis na sociedade, trabalham, estudam, pagam as suas contas, namoram, têm família e filhos. Serem rotulados como se tivessem uma única identidade é frustrante. A translocalidade da subcultura nos permite entender como esses grupos se relacionam entre si e como vivenciam a cena localmente.

---

<sup>8</sup> Cristiane, entrevistada por Marie Declercq, do canal Vice. Ver em: <[https://www.vice.com/pt\\_br/article/kbexnx/os-goticos-do-amazonas-viverao-para-sempre-mas-voce-nao](https://www.vice.com/pt_br/article/kbexnx/os-goticos-do-amazonas-viverao-para-sempre-mas-voce-nao)> Acesso em: 8 de mai. 2018.

## 1 - A subcultura gótica

*Porque os luars tristonhos só me trazem sonhos  
Da linda que eu soube amar;  
E as estrelas nos ares só me lembram olhares  
Da linda que eu soube amar;  
E assim stou deitado toda a noite ao lado  
Do meu anjo, meu anjo, meu sonho e meu fado,  
No sepulcro ao pé do mar,  
Ao pé do murmúrio do mar ( Edgar Allan Poe)<sup>9</sup>*

Ser gótico é ser esquisito, estranho, sombrio, misterioso e satanista, uma série de rótulos aplicados pela cultura dominante. O que os outros não sabem e não conseguem enxergar é que por trás de tantas características negativas, existe um grupo de pessoas que são cultas, amantes da arte, literatura, cinema, arquitetura e também são nostálgicas, melancólicas e sensíveis e por fim não pregam religião. Um dos autores mais amados pelos góticos é Edgar Allan Poe. No trecho acima, retirado do poema *Annabel Lee*, percebe-se um tom de melancolia ao referir-se à morte da amada. O narrador vê a amada em todos os lugares que olha, no luar, nas estrelas, na natureza. “No sepulcro ao pé do mar”, a frase retrata o interior do narrador, o reino ao qual pertencem ele e a amada, onde continuava a vivenciar o seu grande amor. Para compreendermos melhor o universo da subcultura gótica, precisamos mergulhar no interior dessa subcultura, para ao menos tentarmos entendê-los, enxergá-los com empatia.

O movimento gótico surgiu<sup>10</sup> no final dos anos de 1970 e início dos anos de 1980, na Inglaterra. Influenciados pela cultura musical, bandas de rock e pelo movimento pós punk, pelo cinema, pela literatura do século XIX e pelo expressionismo alemão. Uma série de movimentos culturais ganharam contorno formando a subcultura gótica. As bandas de rock *Bauhaus*, *The Sister of Mercy*, *The Damned* etc, utilizavam um visual sombrio e o repertório

---

<sup>9</sup> Tradução de Fernando Pessoa. Retirada do site:  
<<http://licrisdevaneiosliterarios.blogspot.com/2009/06/annabel-lee-edgar-allan-poe.html?m=1>>  
Acesso em: 7 de out. 2018.

<sup>10</sup> Site gótico. *Sonhos da Sanidade - compreendendo universo gótico*. formado por um grupo de amigos desde 2006. Ver em:  
<<https://sonhosdasanidade.wordpress.com/historia-do-movimento-gotico/>> Acesso em: 9 de set. 2018.

musical baseado em letras obscuras, enfatizando a dor e sofrimento. As pessoas começaram a se identificar com essa subcultura que estava nascendo. O movimento gótico teve início no Brasil na década de 80, porém era inicialmente conhecido como *Dark*, devido às influências das bandas *darkwave*, que exaltavam o sombrio e a melancolia.

*“No final da década de 70 surge a subcultura gótica influenciada por várias correntes artísticas, como o Expressionismo, o Decadentismo, a Cultura de Cabaré e Beatnick. Seus adeptos foram primeiramente chamados de Darks, aqui no Brasil, e curtiam bandas como Joy Division, Bauhaus, The Sisters of Mercy, entre tantas outras. Atualmente, a subcultura gótica permanece em atividade e em constante renovação cultural, que não se baseia apenas na música e no comportamento, mas em inúmeras outras expressões artísticas”.* (Site *Sonhos da Sanidade*<sup>11</sup>)

A subcultura gótica é um movimento que ganhou dimensões globalizadas e transnacionais. Diferente de outros movimentos que iniciaram nas décadas de 70 e que logo se extinguíram, o movimento gótico é marcado pela sua longevidade e por não estar preso a um território. De acordo com Janice Caiafa<sup>12</sup>, o movimento punk mantinha seus adeptos informados através de revistas internacionais e fanzines que destacavam onde seria o próximo party, show e encontro. A subcultura punk não resiste ao longo dos anos, e novos movimentos pós punk vão surgindo, o gótico é um deles. Na década de 1990, com a popularização da internet, o movimento gótico ganha forças, fanzines e revistas deixam de ser os únicos meios de informação. A internet traz consigo um encurtamento do tempo e das distâncias, facilitando a comunicação, a conexão de diferentes pessoas em qualquer parte do mundo e em tempo real.

Percebemos que através da tecnologia as pessoas estão cada vez mais conectadas virtualmente. Os góticos de diferentes partes do mundo se identificam e se reconhecem, estabelecem relações e ficam por dentro de grandes eventos góticos que acontecem em outros países. A Folha de São Paulo cita um desses encontros, o festival gótico em Leipzig na Alemanha, ocorrido no dia 18 de agosto de 2018, que esperava atingir um público de vinte mil pessoas. O festival ocorre anualmente, e bandas de diversos estilos e artistas se apresentam para um grande público que curte músicas sombrias e que aprecia o espetáculo de

---

<sup>11</sup> Op. Cit. *Sonhos da Sanidade*

<sup>12</sup> CAIAFA, Janice. *Movimento Punk na Cidade - Invasão dos Bandos Sub*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1989.

personagens que parecem pertencer ao universo fantástico, fantasmagórico, vampiresco. A reportagem destaca toda a teatralização da cena gótica, a maquiagem pesada, a criatividade das roupas, acessórios, cabelos coloridos e reprodução de personagens da cultura cinematográfica.

Analisa-se que a cena gótica contemporânea, por ter atingido uma longevidade, desde a sua formação no início da década de 1980, contempla adeptos de diversas idades que variam entre quinze e quarenta e cinco anos. Pessoas que conheceram seus cônjuges no goticismo, formaram família e tiveram filhos. Para Kipper, muitos adolescentes se aproximam da cultura gótica por modismo e outros, porque realmente com ela se identificam. Os que entram por modismo, naturalmente não permanecem, porque estavam em busca de pertencimento, de fazer parte do grupo, de construir uma identidade que seja diferente da de filho. Para o autor as subculturas não podem ser substitutos de nossa identidade, apenas fazem parte dela, as pessoas desempenham diversos papéis na sociedade.

*“O desejo de ser reconhecido pelos outros é inseparável do ser humano. Tal reconhecimento, de outro modo, é para ele tão essencial que, segundo Hegel, cada um, para obtê-lo, está disposto a colocar em jogo a própria vida. Não se trata, com efeito, apenas de satisfação ou de amor próprio: ao contrário, é somente por meio do reconhecimento dos outros que o homem pode constituir-se como pessoa”.*  
(AGAMBEN, 2010, p. 61)

Em contraponto ao pensamento de Kipper, a citação acima de Giorgio Agamben, ressalta a importância, a necessidade do sentimento de pertencimento, de ser visto e reconhecido pela sociedade. Para Agamben o desejo de ser reconhecido é natural do indivíduo e vital para seu reconhecimento enquanto pessoa.

### **1.1 - O romance gótico**

*Uma taça feita de um crânio humano*

*“Não recues! De mim não foi-se o espírito...*

*Em mim verás - pobre caveira fria -*

*Único crânio que, ao invés dos vivos*

*Só derrama alegria.*

*Vivi! amei! bebi qual tu: Na morte  
Arrancaram da terra os ossos meus.  
Não me insultes! empina-me!... que a larva  
Tem beijos mais sombrios que os teus”.*  
(Lord Byron)<sup>13</sup>

A ex-gótica Flávia Côrtes<sup>14</sup> relata que a sua aproximação com o universo gótico se deu através da literatura gótica apresentada por um professor durante o ensino médio. Flávia ficou apaixonada pelos escritos de Lord Byron, que tiveram grande influência durante toda a sua adolescência. Leu também outros autores como Mary Shelley (por causa de *Frankenstein*), porém o que mais a encantava no romance gótico eram as características do sombrio, do medieval, do fantasmagórico, do vampiresco, dos seres fantásticos e das assombrações. Tudo dentro de um cenário demarcado por castelos e cemitérios. Toda essa influência contribuiu para que Flávia se tornasse uma escritora de livros de terror e mistério.

Muitos jovens sentem-se atraídos pelo universo gótico, através da tradição romântica, da literatura, poesia, cinema, da música e da estética. No caso de Flávia sua inserção neste universo se deu através da literatura gótica. De acordo com Levi, existem outras questões: o gótico moderno está muito inserido na cultura pop atual, devido aos quadrinhos, filmes e séries. Em sua perspectiva, o que mais aproxima o indivíduo à cena gótica são os estilos musicais e a relação com estética. Para ele, as culturas alternativas, estão muito relacionadas ao rock e à música eletrônica. Segundo Levi, a subcultura gótica é a subcultura que mais abraça e acolhe as pessoas, diferente de outras. É uma das subculturas mais inclusivas que existem, as pessoas estereotipadas como esquisitas e estranhas, quando caem no goticismo sentem-se acolhidas.

Segundo Kipper<sup>15</sup>, a subcultura gótica recebeu várias influências diretas e indiretas. O movimento dos anos de 1980 fizeram releituras e sátiras do Romance Gótico. Esses movimentos artísticos são citados nas bandas, capas de álbum e nas letras musicais. O autor dá o exemplo do nome e o logotipo da banda *Bauhaus*, que são os mesmos da escola artística (design e arquitetura) *Bauhaus*. Vários nomes de bandas tem sua origem em poemas, romances e filmes. Ainda de acordo com Kipper, não existe uma literatura da subcultura gótica, o que existe são vários estilos literários com que os góticos se identificam. Como o

---

<sup>13</sup> Tradução de Castro Alves. Retirada do site:  
<<https://homoliteratus.com/5-poemas-imperdivéis-do-poeta-gótico-lord-byron/>> Acesso em: 20 de set. 2018.

<sup>14</sup> Flávia Côrtes tem 46 anos nasceu em 1971, sua experiência com o universo gótico se iniciou em 1986. É formada em Letras pelas UFRJ, Especialista em Literatura Infantil pela UFRJ, atualmente está fazendo mestrado em estudos literários na UERJ.

<sup>15</sup>Op. cit. Kipper. p. 31

Romance Gótico (Walpole, Mary Shelley, etc), o Romantismo (W. Blake, Byron, Poe, etc) e Decadentismo (Baudelaire, Rimbaud, Oscar Wilde, etc).

Percebemos a influência extremamente forte da tradição romântica do século XIX, na cena gótica. O desencantamento com o mundo moderno, com o estilo burguês, os sentimentos de revolta e nostalgia, o gosto pelo mistério, pelo sombrio, pela natureza mórbida. Toda essa cultura foi transmitida através da cultura de massa (música, cinema e literatura) que foi se popularizando com o tempo. O movimento gótico contemporâneo estabelece uma relação direta com o romance gótico, no sentido que essa estética é apropriada pelo grupo. Neste aspecto o adjetivo gótico ganhou inúmeros significados ao longo do tempo e foi através do Romantismo que a palavra ganha seu sentido em vigor no movimento gótico. Esta literatura romântica, de terror e de mistério ficou conhecida como literatura gótica.

*Non há nada que contribua com eficiência maior para divertir os espíritos preocupados nestes tempos difíceis. Os leitores de toda ordem tampouco faltavam ao romance gótico do século XVIII, que também foi instrumento para “divertir os espíritos preocupados”: um gênero de evasão. (CARPEAUX, 1942 - 1978, p. 488)*

A literatura de mistério é uma forma popular de resistência ao desencantamento do mundo. Através deste gênero de evasão, as pessoas criaram um universo paralelo, imaginário e fantástico. No caso do movimento gótico eles buscam trazer esse mundo imaginário para a realidade, que é expressa através da estética, da música, da arte, da morte e do vampirismo. A experiência de Flávia Côrtes, com o vampirismo se deu através de filmes antigos que ela assistiu na televisão. Ela descobriu com o seu professor de literatura que havia um texto sobre o filme Carmilla, do escritor Joseph Thomas Sheridan Le Fanu. Ela ficou fascinada com Le Fanu, principalmente por causa desta obra (Carmilla), que também era o nome da vampira pela qual Flávia ficou enlouquecida. Depois Flávia passou a ler Drácula de Bram Stoker e Anne Rice (escritora de uma série de livros sobre vampiros dos quais o mais famoso é transformado em filme: *Entrevista com vampiro*, com Tom Cruise).

Flávia ficou tão fascinada com a estética e a indumentária, que ela queria se caracterizar da mesma forma que via os personagens. Ela se vestia de preto e fazia maquiagem preta, ela não tinha dinheiro para comprar a maquiagem então utilizava um kajal (lápiz de olho), que funcionava para tudo, (batom, sombra e blush). Flávia se maquiava quando estava fora de casa porque a mãe não gostava e antes de retornar a casa limpava o rosto para não aborrecê-la. Ela fazia o próprio esmalte da cor preta com tinta de caneta bic. Flávia não era uma gótica que fazia parte de um grupo, ela apenas se identificava com a subcultura e com suas características. Amava a literatura e cinema, mas nunca se sentiu atraída em fazer visitas aos cemitérios.

A tradição romântica teve um papel fundamental na subjetividade dos indivíduos. Agora o eu se destacava, o sentimento, a revolta e a nostalgia. Revolta contra a modernidade, contra o estilo burguês, contra um mundo capitalista industrial que perdia a individualidade das

pessoas e ganhava contornos mais homogêneos. O desencantamento com o mundo revelava-se através de um sentimento nostálgico. O homem se sentia livre para questionar, criticar, falar e escrever sobre as contradições vivenciadas em seu tempo. O movimento gótico, também se identifica com este desencantamento do mundo citado pelos poetas românticos do século XIX. A falta de identificação com a cultura dominante, de comunicação e de amor na sociedade, contribuíram para estes indivíduos migrarem para outras subculturas, criando um mundo idealizado e utópico, em uma realidade conflituosa e excludente.

*Segundo a fórmula do jovem Lukács de Teoria do romance, o “romantismo da desilusão” é caracterizado por uma inadequação da alma à realidade: “ a alma é mais ampla e vasta do que todos os destinos que a vida esteja em condições de lhe oferecer. (LÖWY, Michael e SAYRE, Robert. 1995 p. 37)*

Ainda de acordo com Löwy<sup>16</sup>, o romantismo também tem um caráter contraditório e no decorrer do tempo ganha vários significados: Uma visão de mundo diferenciada para alguns; uma revolução do espírito e a pura afirmação de uma identidade para outros. Para o autor o romantismo como uma visão de mundo representa uma crítica à modernidade, uma oposição a realidade capitalista. Löwy ressalta que como já tinha sido analisado por Max Weber, as principais características da modernidade propiciam este desencantamento, o espírito de cálculo, a racionalidade instrumental e a dominação burocrática são inseparáveis do advento do espírito do capitalista.

*“O romantismo exprime o desacordo, a distorção, a contradição no interior do indivíduo, a contradição entre o individual e o social. Implica o desacordo entre as ideias e a prática, a consciência e a vida, as superestruturas e a base. Envolve, pelo menos virtualmente, a revolta. Para nós franceses o romantismo conserva um aspecto antiburguês”... (LÖWY, Michael e SAYRE, Robert. 1995, p. 244)*

Os movimento gótico expressa essa contradição romântica sentida no interior dos indivíduos, entre o individual e o social. A falta de ajustamento com a sociedade gera nestes jovens conflitos internos. O romantismo neste sentido é sistema canalizador, uma alternativa para responderem às questões do tempo presente. Os góticos utilizam destes artifícios para se manifestarem diante da cultura dominante. A música, a literatura, o cinema e a estética são as vias que transportam e transmitem estes sentimentos.

---

<sup>16</sup> LÖWY, Michael e SAYRE, Robert. Revolta e Melancolia: o romantismo na contramão da modernidade; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 14 e 35.

## 1.2 - A inversão literária



<sup>17</sup>

A inversão é uma das características que estão presente no romantismo, no movimento da alta intelectualidade e da alta cultura. Depois com a literatura popular essa característica passa a ser disseminada. Refere-se à mudança na valorização do bem e do mal, do que antes era considerado negativo e passa ser valorizado positivamente. O vampiro, uma figura diabólica, ganha uma valorização atraente, elegante e cheia de virtudes. A Medusa já não assusta com seus cabelos de cobra e olhos congelantes, sua beleza agora fascina, chamando atenção para os seus encantos. A natureza que se cultua é natureza melancólica, noturna, sombria e a dos pântanos. Os romances agora são ambientados em castelos, cemitérios e igrejas. Geralmente em países com forte tradição católica, favorecendo o clima de mistério e medo.

*“Autores e leitores do romance gótico eram em primeira linha ingleses: protestantes e homens do século XVIII racionalista, que não admitiu mistérios. Do catolicismo tinham uma ideia muito vaga, mistura de desprezo e o pavor das coisas desconhecidas. Justamente por isso os “romances de mistério” sempre se passam em países católicos, Espanha, Portugal, Itália, em conventos e castelos medievais: só nesses lugares atrasados havia ainda o “mistério”, já expulso da Inglaterra ilustrada”. (CARPEAUX, 1942 - 1978, p. 489)*

Surge uma literatura que tematiza o mistério, a morte, o fantasmagórico, situando suas narrativas na ambientação medieval. Desta forma se cria um clima de magia que não combinava com a razão iluminista. A literatura gótica expressa uma beleza melancólica e uma nostalgia aristocrática, da grandeza, do valor moral, mesmo que oculto. O personagem do vampiro nada mais é que um aristocrata, revoltado com a sua classe e com sede de vingança. De acordo com Carpeaux, a inversão diabólica é baseada em um fato coletivo. Os

---

<sup>17</sup> Tribo dos góticos. Disponível em: <<https://tribodosgoticos.blogspot.com/>> Acesso em: 22 de ago.2018.

avós e pais dos leitores do romance gótico acreditavam em Deus como governante supremo do mundo e no diabo como seu opositor. Porém com o advento da ciência, Deus acaba sendo reduzido ao Universo, sem possibilidades de atuação no mundo esclarecido. Já o diabo ficou escondido no mundo de mistérios, da imaginação popular e no romance gótico.

Desta forma somos conduzidos em um mundo cheio de personagens fantásticos, de diabos, fadas, duendes, bruxas, anjos e vampiros. De acordo com Todorov, no mundo natural em que vivemos, quando ocorre algo sobrenatural no qual hesitamos e não conseguimos responder se é real ou imaginário esta hesitação, este momento de dúvida é denominado de fantástico. Os góticos apreciam este mundo fantástico, de mitos góticos, repleto de magia e encanto. Eles vivem a hesitação, o fantástico é transportado para realidade causando um certo espanto no mundo natural.

*O fantástico ocorre nesta incerteza; ao escolher uma ou outra resposta, deixa-se o fantástico para se entrar em um gênero vizinho, o estranho ou o maravilhoso. O fantástico e a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente sobrenatural. (TODOROV, 2008, p. 31)*

Segundo Mário Praz<sup>18</sup>, o quadro da Medusa mexeu profundamente com o espírito da escritora Shelley. A poesia que escreveu sobre ela era uma declaração sobre o conceito de beleza dos românticos. A graça em empedrar os seus observadores, a morte, a pele acinzentada, a dor, o prazer que se imbricam em uma única impressão. A luz sinistra, o emaranhado de víboras, o morcego, uma beleza traiçoeira e contaminada que traz calafrios.

*“A descoberta do horror como fonte de deleite e de beleza termina por agir sobre o conceito de beleza: o horrível, na categoria do belo, terminou por se tornar um dos elementos próprios do belo: do belamente horrível se passou, em graus insensíveis, ao horrivelmente belo”. (PRAZ, Mário, 1996, p. 45)*

Ainda com Praz<sup>19</sup>, outro personagem presente no romantismo é Satanás, que ganha características diversas nos poetas românticos. O Satanás de Mariano é depressivo, porque sente que é um anjo caído, Lorenzo Lotto o representa como uma criatura bela na sua queda, com Milton o maligno representa uma beleza decaída, de esplendor ofuscado pelo tédio e pela morte. Já Byron enfatiza a rebeldia, face pálida sulcada por uma antiga dor, raro sorriso satânico, de uma ofuscada nobreza. Byron vai ser o responsável em grande parte pela divulgação do vampirismo, com seus contos e novelas. A cultura gótica se apodera-se dessa beleza meduseia e da inversão. Satanás assim como o vampiro seriam símbolos da rebeldia contra a opressão de um sistema de governo. Os góticos não são satanistas, eles não tem uma religião, são livres para terem uma ou não. Utilizam desses símbolos, muitas vezes utilizados em outra cultura com uma significação simbólica diferente, apropriando-se do símbolo e lhes dando um outro significado. Os góticos não usam a cruz porque são cristãos, mas porque

---

<sup>18</sup> PRAZ, Mario. A carne, a morte e o diabo na literatura romântica. tradução: Philadelpho Menezes. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. (Coleção Repertórios) p. 43 e 44

<sup>19</sup> Praz. Op. cit. págs 70 a 88.

simbolizam a morte do inocente. Assim como os punks usam a suástica não porque são nazistas, mas apenas para chocar a sociedade.

*“No sistema Gótico, a cruz vai servir de símbolo que remete a todas as coisas relacionadas socialmente à cruz: sofrimento do inocente, paixão de cristo (“stigmata martir”), morte, cemitérios urbanos, etc. Da mesma forma que os punks não são nazistas ao usar a suástica. Góticos não usam cruzes porque são cristãos (apesar de alguns serem) nem usam ankhs por que pretendem ser egípcios...”*  
(KIPPER, 2008, p. 21)

Segundo Kipper<sup>20</sup>, o que define uma subcultura, não são os objetos e símbolos ou tema cultural que ela se apropria. Para o autor os mesmos símbolos podem ter significados diversos, em culturas totalmente diferentes. Tudo vai depender da forma que a subcultura vai utilizar o objeto. Ela vai recriar um novo significado que vai adquirindo sentido dentro do sistema simbólico do grupo. Este sentido novo, não é fechado, os participantes do grupo interagem individualmente com estes objetos, acrescentando-lhes elementos pessoais. Dentro desta perspectiva cada item simbólico do sistema subcultural muda e reforça o significado dos outros itens.

### **1.3 - A nostalgia de um paraíso perdido**

*“Antigamente se acreditava que somente a cana de açúcar dava açúcar, hoje tira-se açúcar de quase tudo; é a mesma coisa com a poesia, extraída não importa de que coisa, porque ela está em tudo e em toda parte”<sup>21</sup>.*  
(FLAUBERT, p. 45)

A visão de mundo, do movimento gótico reflete bastante este contexto citado por Gustave Flaubert. Neste universo é possível perceber, extrair, visualizar, a nostalgia, a paixão e o romantismo das coisas que a cultura dominante despreza. A poesia é lida na arte fúnebre, no apreço pela vida, na decomposição, na natureza morta, na escuridão, na melancolia, etc. Os góticos respiram a arte e a saboreiam com as mais doces fantasias. De acordo Praz<sup>22</sup>, a beleza dos românticos é banhada de sofrimento e corrupção, onde o belo está intimamente ligado ao triste, formando a beleza maldita. A poesia para os romancistas poderia ser extraída da matéria mais ignóbil e repugnante.

Segundo Kipper<sup>23</sup>, os góticos são pessoas que sacralizam a cultura dentro desse universo. A poesia, a arte, vão estar sempre acima de qualquer coisa terrena. A cultura vai ser colocada como oposição a este mundo materialista. Os góticos bebem da cultura geral, das escolas

---

<sup>20</sup> Kipper. Op. cit. págs. 20 e 21

<sup>21</sup> Citação de Gustave Flaubert extraída da obra:

PRAZ, Mario. A carne, a morte e o diabo na literatura romântica. tradução: Philadelpho Menezes. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. (Coleção Repertórios)

<sup>22</sup> Praz. Op. Cit. p. 45

<sup>23</sup> KIPPER. H.A. *A Happy House in a Black Planet. - Introdução à Subcultura Gótica.* p. 56

românticas e simbólicas, apropriam-se de poetas como Edgar Allan Poe. A subcultura o reverencia, o idolatra, lhe dá um altar, uma outra valorização e outros significados. Os poemas de Poe não são mais um item da cultura de massa, mas um avatar no movimento gótico. Adorado, idealizado e amado por um estilo literário que reflete muitas características do goticismo.



24

Um dos contos de Edgar Allan Poe mais amados pela subcultura gótica é “O gato preto”. Este conto retrata a história de um homem que amava animais, mas que maltratava a esposa. O homem tinha um gato preto chamado Pluto que o seguia por toda parte da casa. Até que um dia ao chegar embriagado, o gato com medo se afasta do homem, este com raiva pega o animal e arranca-lhe um olho com um canivete. O conto vai ressaltando todo o sofrimento do bicho, que além de ser maltratado termina sendo enforcado pelo seu dono. O homem se arrepende e se apaixona por outro gato preto, que também será maltratado como o primeiro.

Após vivenciar uma série de infortúnios com a esposa e ter perdido sua primeira casa queimada por razões misteriosas. O homem passa a acreditar que estes males estavam ocorrendo por vingança do gato preto que ele tinha matado. Aterrorizado com a situação, o homem começa a desconfiar do seu segundo gato preto e decide também matá-lo. Ao tentar desferir um golpe de machado no animal sua esposa entra na frente para tentar impedi-lo e acaba sendo atingida. O gato foge e o homem resolve emparedar o corpo da mulher na parede do porão. A polícia fica sabendo do desaparecimento da mulher e vai a casa deste homem para interrogá-lo, não acham nada fora da normalidade. Até que escutam um uivo de gato que sai de dentro da parede. Os policiais derrubam os tijolos e o corpo da mulher, já em estado avançado de decomposição, é revelado.

---

<sup>24</sup> Ver em: <<http://cotidianoenigmatico.blogspot.com/2014/11/historias-de-terror-01-o-gato-preto.html>> Acesso em: 3 de set. 2018.

O conto é baseado em uma história da vida cotidiana e conduz seus leitores a um mundo de mistérios e de fatos sobrenaturais. Como foi citado acima por Todorov, esta hesitação do personagem principal, de duvidar se os infortúnios ocorriam no âmbito do real ou sobrenatural, permitiu ao personagem e aos leitores serem transportados ao gênero do fantástico. A literatura romântica exerce este poder de transportar seus adeptos ao mundo imaginário e utópico. Os góticos utilizam a literatura romântica e outras expressões artísticas como um desejo de fuga da realidade atual. A indumentária gótica reflete um saudosismo, um fascínio por personagens de uma outra época ou por personagens fictícios oriundos do mundo fantástico, da dramaturgia, da cinematografia, da literatura, etc.

*“Esse saudosismo se manifesta pela síndrome do Paraíso Perdido, que pode ser tanto um passado que era mais humano, um presente decadente, ou um futuro que vai ser apenas um passado tecnologizado. Não sabemos exatamente o que perdemos, mas deve ter sido melhor...” (KIPPER, 2008, p. 58)*

Segundo Löwy<sup>25</sup>, a busca por um paraíso perdido está intimamente relacionada a um sentimento de perda, de algo que se foi. Essa busca vai ser manifestada pelo indivíduo em diferentes vertentes, por intermédio do imaginário, da recriação destes ambientes ou de personagens, através da estetização e da politização do presente. Para o autor, o indivíduo deseja ardentemente encontrar um lugar com que se identifique, onde se sinta em casa, no sentido espiritual. A nostalgia presente no romantismo conduzirá este indivíduo de volta a casa. O que ele não encontra no presente, existia antes em um passado distante. A característica essencial desse passado não se contempla no presente. Em face de um estado presente do mundo e da civilização, a cultura artística preserva a memória das coisas passadas e essa rememoração pode vir a ser promessa de futuro e fonte de utopia.

---

<sup>25</sup> Löwy. Op. cit. págs.42 e 244

## 2 - A arte representada no corpo



26

Maquiagem pesada, bastante pó de arroz na face, olhos bem marcados com delineadores pretos, lentes coloridas, cabelos coloridos, sobretudos de estilo europeu, cartolas, espartilhos, botas, meias calças listradas de branco e preto, coletes de couro e roupas de estilo vitoriano e

---

<sup>26</sup> Milho Wonka e sua esposa Lana em um ensaio fotográfico. Ver em: <<https://reginayuriko.art.br/2014/09/17/milho-wonka-lana-ensaio-de-casal/4cr-12/>> Acesso em: 4 de set. 2018.

vampiresco. O estilo gótico nunca sai de moda, a inspiração continua sendo os estilos sombrios de cantores de banda de rock e de filmes de terror.

O corpo passa a representar toda uma visão de mundo vivenciada pelo grupo, transmitindo para a sociedade suas manifestações, insatisfações e frustrações com a cultura vigente. Dentro desta perspectiva os membros da subcultura gótica protestam com a arte instaurada no corpo. A cor preta é usada como luto por uma sociedade que perdeu a empatia, pela falta de amor, de oportunidades e que rejeita o diferente.

*“Por certo é possível caminhar como incógnitos pelas ruas da cidade, vestidos como mendigos, como, segundo contam, amava fazer o califa de Bagdá, Hárún al-Rashíd; mas se não houvesse jamais um momento em que o nome, a glória, as riquezas e o poder fossem reconhecidos como “meus”, se, como certos santos recomendam fazer, eu vivesse toda a vida no não-reconhecimento, então também a minha identidade pessoal seria perdida para sempre.” (AGAMBEN, 2010, p.62)*

A citação acima refere-se, como foi visto anteriormente, ao desejo de ser reconhecido. Os góticos estão em busca de reconhecimento e através da dramatização, da teatralização, do corpo, das roupas eles estão dizendo o não dito. A linguagem está dada na expressão corporal, nas vestimentas, na androginia e na morbidez. Ao analisar os punks, Janice Caiafa ressalta que o exagero das roupas pretas, o cabelo pontiagudo, expressam uma agressividade, que leva as pessoas na rua a se assustarem, a levantarem questões e perguntando-se o que significa isso.

*“... os que não transgridem a moda, usam a roupa adequada ao clima geográfico e político (sua classe, seu sexo, sua posição), esses não são apontados na rua. Na rua, é a homogeneidade que garante isso, a diferença mais aguçada desequilibra esse “sistema”. Assim os que passam sem serem molestados é por não oporem a resistência a essa dominação do olhar que avalia e neutraliza, é por serem extremamente visíveis, esses sim estão querendo aparecer.” (CAIAFA, 1989, p. 138)*

Evidenciamos nesta citação, que tudo que foge ao padrão da sociedade, da homogeneidade das ruas é rotulado como alguém que não está em seu perfeito juízo ou que quer aparecer. A cultura dominante está tão massificada, homogênea, que não aceita o diferente, não respeita a

individualidade das pessoas. A massa não pode ser distinguida, seus componentes são invisíveis, compartilham de uma identidade padronizada e quando enxergam alguém que não está preso a este contexto o definem como louco.

Percebemos também que dentro das subculturas, o indivíduo busca se identificar com o grupo, mantendo o respeito pelas suas normas, regras, costumes, crenças e comportamentos. Porém se ele enquanto adepto foge a esta visão, acaba sendo estigmatizado pelos outros e não aceito. De acordo com Gilson Monteiro<sup>27</sup>, a obra de Lomazzi ( *Psicologia de Vestir, 1989*) ressalta que na base da moda existe um impulso ambivalente: o desejo de diferenciar-se e a procura de um adequamento às normas do grupo social que se quer pertencer. Essa ambivalência dá aos jovens um caráter ilusório de produzirem a sua própria moda. Segundo Caiafa a visibilidade do corpo traz um poder constante de vigilância de um indivíduo sobre outro e sobre si mesmo. Olhar incessante, individual, se interioriza tornando-nos vigia de nós mesmos.

## **2.1 - Melancolia ou depressão**

Uma pesquisa realizada na cidade de Bristol em Londres,<sup>28</sup> assinalava que jovens góticos tinham o maior risco de entrarem em depressão ou se autoflagelarem. Foram acompanhados mais de 3.694 jovens de 15 anos entre 2007 e 2010. A pesquisa foi publicada na revista londrina especializada *Lancet Psychiatry*. Apesar da análise a pesquisa não consegue estabelecer uma relação entre a depressão e os góticos. De acordo com Smitha Mundasad<sup>29</sup> da *BBC News*, os cientistas afirmaram que o afastamento da sociedade pode ser um dos motivos, mas perceberam que a maioria dos jovens góticos não sofrem depressão e sim uma pequena parcela poderia precisar de apoio. O estudo apontava que os jovens de 15 anos de idade, só se aproximaram do universo gótico porque já haviam apresentado antes alguns sinais de depressão e por terem sofrido bullying na escola. A coordenadora da pesquisa Rebecca

---

<sup>27</sup> MONTEIRO, Gilson. A metalinguagem das Roupas. Ver em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/monteiro-gilson-roupas.htm>.> Acesso em 13 out. 2018.

<sup>28</sup> Reportagem extraída do jornal G1, no dia 28/08/2015. Ver em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/08/jovens-goticos-tem-risco-maior-de-depressao-diz-estudo.html>> Acesso em: 4 de mai. 2018.

<sup>29</sup> Repórter da BBC News, que cobre assuntos sobre ciência, saúde e notícias gerais. Atuou como médica infantil e recebeu vários prêmios jornalísticos.

Pearson levanta alguns questionamentos sobre quais fatores levariam estes jovens ao quadro depressivo. As possibilidades variam, desde, os adolescentes mais suscetíveis à depressão e que se sentem mais atraídos pelo estilo gótico; ou se por serem góticos são levadas a depressão ou se essas pessoas já tem outros motivos para serem deprimidas. O movimento não causa depressão ou a depressão é que faz com que eles procurem o movimento. Os dados da pesquisa não permitiram afirmar nem uma coisa nem outra.

*Dialética*  
*É claro que a vida é boa*  
*E a alegria, a única indizível emoção*  
*É claro que te acho linda*  
*Em ti bendigo o amor das coisas simples*  
*É claro que te amo*  
*E tenho tudo para ser feliz*  
*Mas acontece que eu sou triste...<sup>30</sup>*  
(Vinicius de Moraes)

Vinicius de Moraes descreve em seu verso um estado contraditório e conflituoso do eu poético: apesar de ter todas as alternativas para ser feliz, ele se sente triste. Segundo o dicionário online de português, na visão da psicologia a depressão é uma doença psiquiátrica, crônica que afeta o bem estar das pessoas, humor, transmitindo-lhes uma tristeza permanente, acompanhada por dor, sofrimento, culpa, desesperança e muitas vezes sem uma razão clara. Na visão freudiana a depressão vai estar associada ao luto e a melancolia, com visões distintas. O luto por ter perdido alguém, ou objeto, ou uma profissão, ou status etc. A depressão neste caso seria alimentada por um sentimento melancólico, que está sempre recordando o que foi perdido e o que ficou no passado.

Segundo Kipper,<sup>31</sup> depressão e melancolia não são sinônimos. A depressão para autor é uma doença biológica que necessita de acompanhamento médico. Já a melancolia está relacionada ao saudosismo que pode ser tanto positivo como negativo. Os góticos em sua concepção não são pessoas depressivas e tristes, são pessoas nostálgicas de uma época e cultura. Para o autor se todos os góticos fossem depressivos, hoje não existiram mais góticos.

---

<sup>30</sup> Ver em: <<https://www.lettras.com.br/vinicius-de-moraes/dialetica>> Acesso em: 14 ago 2018

<sup>31</sup>KIPPER. H.A. *A Happy House in a Black Planet. - Introdução à Subcultura Gótica.* p. 33

Para a gótica Tatiana Sambinelli<sup>32</sup>, a melancolia não está relacionada a uma pessoa ser triste ou alegre 24 horas, até porque na sua visão isso é impossível. A estética gótica vai estar associada ao negativismo, a melancolia e ao mórbido. Não está relacionado a uma condição patológica do indivíduo e sim à estética com a qual ele se identifica. Tatiana afirma o papel da mídia em rotulá-los como depressivos.

O frequentador da cena gótica Heitor Werneck<sup>33</sup>, ressalta que os góticos são pessimistas por natureza, porém é um pessimismo de inconformidade com a falta de amor, de cuidado com o ser humano e de comunicação. Werneck ressalta que os góticos são românticos por natureza e apaixonados por literatura. De acordo com Levi<sup>34</sup>, também frequentador da cena gótica, existe a ideia que o gótico é depressivo e triste, mas na verdade o que você vê no universo gótico é o contrário. As pessoas acabam indo para dentro dessa cena para superar questões de depressão, quando sentem-se muito rejeitadas por outras subculturas. Para Levi, o goticismo é uma das subculturas que mais abraçam os indivíduos. Algumas música apreciadas pelos góticos tratam do tema da depressão, as letras enfatizam como liberar-se dos conflitos através da própria música, da poesia e da estética, dessa tristeza que lhe é imputada pela sociedade. Levi conhece muitos góticos que já tiveram episódios de depressão, mas afirma que são poucos os que são realmente tristes.

---

<sup>32</sup> Ver em: < <https://www.youtube.com/watch?v=68x-2MMzoeQ>> Acesso em: 4 mai 2018

<sup>33</sup> Ver em: < <https://www.youtube.com/watch?v=vQzPJQOkBUE>> Acesso em: 4 de mai. 2018.

<sup>34</sup> Levi, frequentador da cena gótica do Rio de Janeiro. Entrevista concedida no pilotis da Puc Rio, no dia 03 de setembro de 2018.

### **3. - A relação com a morte**

#### **3.1 - A tradição macabra**

*Uma carniça*

*- E no entanto, há de ser igual a esse monturo,  
Igual a esse infeccioso horror,  
Astro do meu olhar, sol do meu ser obscuro,  
Tu, meu anjo, tu, meu amor!*

*Sim!tal serás um dia, ó tu, toda graciosa,  
Quando, ungida e sacramentada,  
Tu fores sob a relva e a floração viçosa  
Mofar junto a qualquer ossada.*

*Dize então, ó beleza! aos vermes roedores  
Que de beijos te comerão,  
Que eu guardo a forma e a essência ideal dos meus amores  
Em plena decomposição!  
( Baudelaire )<sup>35</sup>*

Baudelaire é considerado um dos autores mais adorados da cultura gótica. A relação estabelecida pelo poeta entre a vida e a morte expressam bem a visão de mundo do universo gótico. A vida, a morte, a decomposição fazem parte da realidade humana. Baudelaire era um homem que traduzia muito bem as angústias do seu tempo. As grandes transformações tecnológicas, o avanço das linhas férreas, da eletricidade, do telégrafo, despertavam no autor um sentimento de inconformidade. As individualidades estavam se perdendo em meio a tantas transformações, velocidade, massificação, a explosões populacionais, os rostos perdiam em seus significados, tornando-se invisíveis. A subcultura gótica partilha uma identidade de grupo, onde as pessoas se identificam com determinadas crenças, costumes, padrões, porém a individualidade é preservada. O gosto pelo macabro, pelo obscuro, pelo mórbido, pelo cemitério, pelo vampiro etc, são algumas características comum ao grupo, mas que não são partilhadas por todos.

---

<sup>35</sup>Tradução Guilherme de Almeida. Ver em:  
<<http://primeiros-escritos.blogspot.com/2007/09/uma-carnia-baudelaire.html>> Acesso em: 24 out. 2018.

Na obra intitulada “Outono da Idade Média” de Huizinga, compreendemos melhor a relação do macabro com os indivíduos. A fixação pela morte, pela decomposição, pelo cemitério e pela arte dos ossos. Segundo Huizinga, o século XV diferente de outras épocas é o que mais impõe às pessoas a ideia da morte. O memento mori (lembra-te de que és mortal) era lembrado constantemente pela ordens mendicantes que faziam suas pregações também através das xilogravuras.

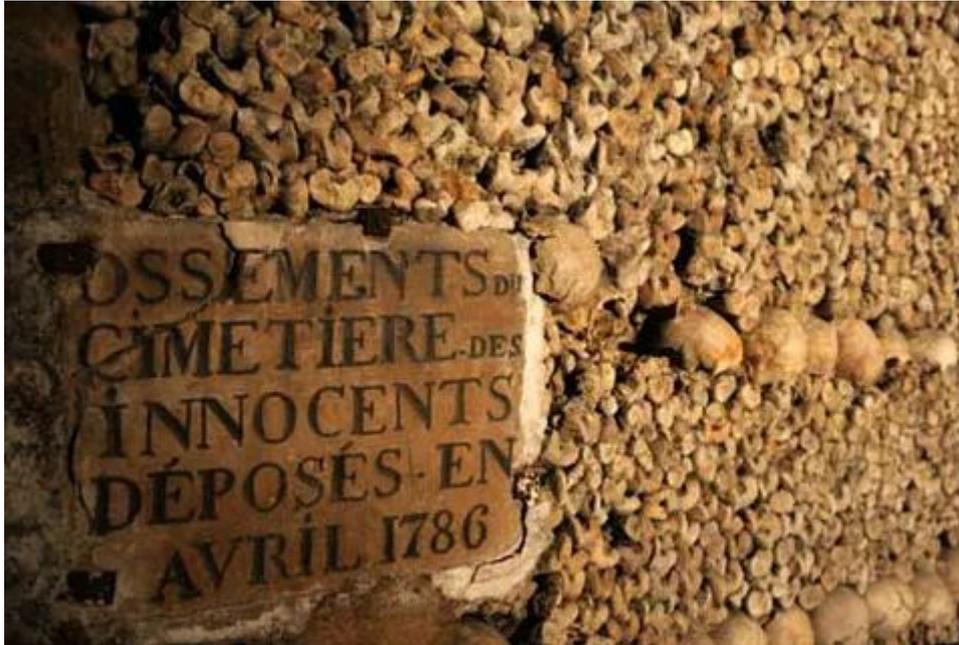
A morte passa a ser assimilada junto com a noção de perecibilidade. O pensamento medieval não conseguia enxergar a morte além do aspecto da deterioração física. As pessoas estavam muito agarradas à glória terrena, à vida, ao materialismo e eram constantemente lembradas pelas pregações qual seria o fim de tudo isso, a putrefação. Para Huizinga havia uma reação de uma sensualidade intensa demais, impulsionada por vários componentes, como o pensamento religioso e a sede de viver do indivíduo. Na dança de Macabré, ou dança de macabreu, todos os indivíduos são iguais, a morte chama tanto o rico, como o pobre, o senhor, como o servo. Não era possível recusar o convite, a igualdade estava afirmada pelo menos na hora da dança macabra, mesmo que em um mundo real, em uma sociedade estratificada, cada um mantivesse seu lugar social. A morte é para todos e como tal não faz acepção de pessoas.

De acordo com Huizinga, a familiaridade com a morte torna a vida em comunidade bastante interessante. As pessoas preocupavam-se em enterrar seus mortos a princípio nos pátios da Igreja por considerar terreno santo, os mais afortunados dentro da igreja. As pessoas não se preocupavam tanto com o destino final dos ossos e assim a igreja tinha a liberdade de expô-los em ossários nas paredes laterais dos cemitérios ou como ornamentações. O cemitério passa a ser um lugar de encontro, de recordação, de apreciação da beleza, dos monumentos, dos murais em xilogravuras, lugar de comércio, apresentação, festa e de sexo.

*“Nenhum outro lugar reunia todas as coisas que chamavam a atenção para a morte de forma tão evocativa quanto o Cemitério dos Inocentes em Paris. Ali o espírito sentia o calafrio em sua plenitude. Tudo nesse lugar contribuía para dar a sombria santidade e o horror colorido que o período final da Idade Média desejava tão intensamente.” (HUIZINGA. p. 239)*

Segundo Ariès, o homem medieval tinha um grande apego pela vida física e material. A mentalidade da época estava voltada para uma preocupação constante com a morte, porque esta simbolizava o fim de tudo que é terreno. Na arte e na literatura eram representados temas como o cadáver decomposto, lembrando como seria o destino dos homens. Na decoração parietal das igrejas e no cemitério era sempre lembrada a dança macabra. Toda esta mentalidade de época estava relacionada a uma crise moral, o homem via na morte um fracasso, um empecilho para atingir seus objetivos. Assolados por guerras, pestes e doenças, a morte lhes parecia uma companheira fiel e constante.

Ainda segundo Ariès, com o passar dos anos a figura do cadáver decomposto dá lugar à morte seca, ossos e esqueletos, agora ornamentam as casas e as igrejas. Tornando-se símbolos que hoje denominamos macabros, mas que eram vivenciado naturalmente em uma comunidade que relacionava-se com a morte.



36

A cena gótica estabelece uma relação com o cemitério muito parecida com a comunidade medieval. Encontram no cemitério um lugar de reflexão, da beleza arquitetônica, tumular, lugar de encontro, de festa e para alguns de fazer sexo. Os ossos não estão mais empilhados como nos ossários expostos no cemitério dos Inocentes em Paris, hoje estão expostos nas vestimentas e acessórios. O cemitério da Consolação<sup>37</sup> em São Paulo no Brasil é bastante visitado pelo público gótico e por pessoas que se interessam pelas belas esculturas e arte tumular. Os góticos considerados amantes da arte, da história, da poesia, encontram-se em um museu a céu aberto.

*“ ... na subcultura e na música Gótica/Darkwave estão muito presentes as temáticas da fugacidade da vida, da morte como algo que está presente o tempo inteiro dando significado à existência, do carpe diem, etc, então a atração pelos cemitérios acontece muitas vezes, seja para refletir sobre o sentido da vida ou para zombar da morte.” (KIPPER, 2008, p. 36)*

---

<sup>36</sup> Ossadas retiradas do cemitério dos Inocentes e depositadas nas galerias subterrâneas de Paris. Ver em <[http://pt-br.aia1317.wikia.com/wiki/O\\_nascimento\\_da\\_medicina\\_social\\_-\\_12/03/2013](http://pt-br.aia1317.wikia.com/wiki/O_nascimento_da_medicina_social_-_12/03/2013)>

<sup>37</sup> Ver em: <<http://checkinsaopaulo.com/cemiterio-da-consolacao-visita-guiada/>> Acesso em 25 de ago. 2018.

Para Tatiana Sambinelli, muitas pessoas vão criticar a presença gótica no local, por causa de alguns vândalos que vão para depredar, beber e fazer sexo, porém Tatiana deixa claro que não se deve generalizar.

Ainda de acordo com Kipper, o sombrio e o macabro está altamente relacionado com a estética gótica, extraída das bandas, do expressionismo alemão, filmes de terror, a elementos circenses, de cabaret, ficção, vitorianos e outros. Neste sentido o macabro não está ligado só a relação com que fazemos da morte, mas também da apropriação que fazemos de outros símbolos culturais.



38

### **3.2 - A morte do outro**

Pedaço de mim  
Oh, pedaço de mim  
Oh, metade arrancada de mim  
Leva o vulto teu  
Que a saudade é o revés de um parto  
A saudade é arrumar o quarto  
Do filho que já morreu

Oh, pedaço de mim  
Oh, metade amputada de mim  
Leva o que há de ti  
Que a saudade dói latejada  
É assim como uma fisgada  
No membro que já perdi

---

<sup>38</sup> Ver em: <<http://checkinsaopaulo.com/cemiterio-da-consolacao-visita-guiada/>> Acesso em 25 de ago. 2018.

De acordo com Philippe Ariès, a partir da segunda metade do século XIX, a morte passa ser objeto de interdição, o moribundo não tem mais controle sobre a sua morte. Como forma de poupá-lo as pessoas começam a mentir sobre seu estado, evitam dizer a gravidade em que se encontra. No século XX, a mentira passa a ser institucionalizada e a morte que antes ocorria em casa, passa a ocorrer num local mais propício segundo a modernidade para esse acontecimento, o hospital. Agora se morre sozinho, ou se vai ao hospital para morrer, perdendo toda uma ritualidade de outrora e a naturalidade como uma passagem.

Analisa-se que os góticos ainda preservam uma relação muito próxima com a morte, como algo natural e comum à vida. A morte para eles continua domada no sentido que exercem uma familiaridade e não um interdito. Falam da morte porque é algo natural a todo o ser vivo, não a enxergam como tabu. Esta clareza da morte lhes possibilita um aproveitamento maior da vida. Para Kipper a frase em latim “Carpe diem”, aproveite o dia, os góticos utilizam como “Carpe noctis”, aproveite a noite.

Para Kipper, a morte perde lugar na cultura dominante, as pessoas preferem ser alienadas do que encarar a morte como um fato inerente à vida humana. De acordo com Heitor Werneck<sup>40</sup>, a morte para os góticos é uma escapatória romântica. O cemitério é o lugar de uma relação singular com a morte, de contemplação da arquitetura cemiterial, de reflexão, de mistério e de encontros.

Ainda seguindo o pensamento de Ariès, no romantismo a morte idealizada era aquela identificada e próxima ao seio familiar. As pessoas registravam em seus diários reflexões sobre este gênero: “Morrer é uma recompensa, pois é o céu... A ideia favorita de toda a minha vida (de menina) é a morte que sempre me fez sorrir... Jamais alguma coisa fez com que a palavra morte se tornasse lúgubre para mim.”<sup>41</sup> A morte como felicidade era um

---

<sup>39</sup> Disponível em: < [https://www.pensador.com/dor\\_de\\_uma\\_mae\\_perder\\_o\\_filho/](https://www.pensador.com/dor_de_uma_mae_perder_o_filho/) > Acesso em: 27 de ago. 2018.

<sup>40</sup> Werneck, Heitor. Op.cit.

<sup>41</sup> Reflexões de um diário de uma adolescente do século XIX, pertencente a família La Ferronays. Ver em: ARIÉS, Philippe. História da Morte no Ocidente. Editora: Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 20012, p. 69.

pensamento muito recorrente e característico da época. A expectativa de vida das pessoas não era longa e muitos morriam de tuberculose e outros males.

Philippe Ariès, narra a história de dois noivos da família La Ferronays, que influenciados pelo romantismo da época, viam a morte como algo extremamente idealizado. O relato retrata que os noivos passeavam em belos jardins italianos, refletindo sobre a vida e sobre a morte. Encaravam a morte como algo doce e desejavam morrer ainda jovens. Depois de algum tempo eles se casam e o jovem marido é acometido pela tuberculose, o mal do século. A esposa, uma protestante alemã, no leito de morte do marido presencia a partida de seu cônjuge e a descreve com bastante naturalidade.

*“Seus olhos já fixos, estavam voltados para mim...e eu, sua mulher, senti o que jamais teria imaginado, senti que a morte era a felicidade.” (ARIÈS, 2003, p. 67)*

O movimento gótico recapitula essas tradições macabras e românticas. Através da estética, da música, da literatura, do cinema e da arte fúnebre. Diferente do movimento romântico do século XIX, que estava atrelado a uma morte mais familiar. No goticismo percebemos que este culto ao cemitério ganha uma conotação mais generalizada. Os mortos anônimos é que são visitados e o cemitério passa a ser apreciado como espaço de ligação com a morte, de valorização da arte macabra, de paz e tranquilidade.

Nos séculos XX e XXI, a morte ganha um caráter mais selvagem, a morte deixa de ser felicidade. Ao menor sinal de desespero, de um luto mais exagerado, gritarias e desmaios, as pessoas rotulam o enlutado como descontrolado, ou com sérios problemas psicológicos. Não há lugar para um luto longo, torna-se em uma patologia. A modernidade expulsou a morte e as manifestações exageradas de luto.

*“Naturalmente, a expressão da dor dos sobreviventes é devida a uma intolerância nova com a separação. Mas não é somente diante da cabeceira dos agonizantes e da lembrança dos desaparecidos que se fica perturbado. A simples ideia da morte comove.” (ARIÈS, 2003, p. 67)*

Na modernidade a morte ganha um caráter de interdito e a família estabelece laços mais fortes de afetividade com seus entes queridos. Onde a simples ideia de perda do ente querido

é duramente combatida, se fala de tudo, sexo, drogas, mas falar de morte causa desconforto tornando o assunto um tabu.

Os góticos encaram a morte com bastante naturalidade e criticam o interdito estabelecido pela sociedade. Enxergam a morte como algo inerente à vida, natural e comum. O romantismo se faz presente, a fantasia e o mistério também e figuras como a do vampiro serão homenageadas pela cultura gótica. Para Werneck<sup>42</sup>, o vampiro em qualquer mitologia é o ser mais romântico que existe. O vampiro enfrentou Deus e o demônio, tanto o bem quanto o mal, ele não aceita a morte, não aceita o julgamento. Ele está o tempo inteiro em busca de um amor ideal e os dentes caninos alongados simbolizam um amor que ele procura para toda eternidade. Já Tatiana Sambinelli<sup>43</sup>, descreve um vampiro como um personagem que está presente sempre nas histórias de terror e exercendo uma grande atração e fascínio para os góticos. Para Levi<sup>44</sup>, o vampirismo está relacionado simplesmente à questão da estética, que está muito incorporada à cultura pop e a subcultura gótica. Apenas um estilo dentro do movimento que varia desde os estilos vitorianos aos cyber-góticos.

O vampirismo exerce uma grande fascínio não só no goticismo. Personagens como Lord A<sup>45</sup>, amante da noite paulista, se considera um vampiro. O vampiro para ele, simboliza a pessoa que tem presença de espírito, que cristaliza seus sonhos, suas metas, transformando a desilusão em educação e arte. Lord A ressalta que o sangue é apenas uma metáfora sobre a força da vida, do espírito, da vontade e da energia. O crucifixo apenas um símbolo geométrico e alho só dá mau hálito. O morcego ouve aquilo que ninguém ouve, é uma metáfora para vir a enxergar além do senso comum. Deixa claro que não dorme em caixão e desfruta de uma cama confortável, o caixão só seria utilizado para uma viagem mais longa.

De acordo com Kipper<sup>46</sup>, no universo gótico há pessoas que curtem o vampirismo e outros não, você pode ser fã de vampiros e não ser gótico. Para o autor, o vampirismo também está

---

<sup>42</sup> Werneck, Heitor. Op. cit.

<sup>43</sup> Sambinelli, Tatiana. Op. cit.

<sup>44</sup> Levi, frequentador da cena gótica do Rio de Janeiro. Entrevista realizada no pilotis da Puc Rio, no dia 03 de setembro de 2018.

<sup>45</sup> Ver em:

<<http://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/documentoverdade/videos/ultimos-programas/publicitario-fal-a-sobre-a-relacao-entre-os-goticos-e-o-vampirismo>> Acesso em: 4 de mai. 2018.

<sup>46</sup> KIPPER. Op.cit. páginas 26 e 38

associado ao símbolo egípcio Ankh, utilizado por alguns góticos. No filme “Fome de Viver” de 1983, o casal protagonista são vampiros que não tem dentes caninos alongados e que para matarem suas vítimas usam colares cujos pingentes são Ankhs egípcios com pontas afiadas para cortar as veias de suas vítimas. Este símbolo religioso, ganha uma conotação valorativa no filme, porque a vampira ancestral está viva desde o antigo Egito. Neste sentido o vampiro representa a imortalidade física e para a cultura gótica a imortalidade de espírito.

#### **4. - Como a sociedade vê a comunidade gótica**

“Casamento gótico gera polêmica no interior de Minas Gerais”. Tema exposto pelo jornal online da G1, no dia 4 de fevereiro de 2014. A reportagem refere-se ao casamento de Wesley e Fernanda no dia 14 de janeiro, em uma paróquia na cidade de Rubim, MG.. Tendo o consentimento do pároco, João Carlos, os noivos, adeptos da cultura gótica, celebraram as núpcias á caráter. Parentes, amigos e convidados embarcaram nesta visão, dando um tom mais sombrio e misterioso ao casamento.

A comunidade local no dia do casamento hostilizou os noivos, com palavras agressivas e preconceituosas. A pessoas acreditavam que eles estavam ultrajando a Igreja, porque os consideravam satanistas, embora os noivos tivessem afirmado fazer parte da religião católica.

*“Eu e minha esposa somos católicos. Não cometemos nenhuma infâmia contra as regras impostas pelo catolicismo. Gostamos de rock, de cores escuras, e vestimos de uma maneira singular. Queríamos ter um matrimônio que fosse a nossa cara. Meu casamento é legítimo e não tem nada que alguém possa questionar”, diz o marido. (CHAVES, Wesley<sup>47</sup>)*



48

<sup>47</sup>CHAVES, Wesley. Gótico da cidade de Rubim, MG. Ver em: <<http://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2014/02/casamento-gotico-gera-polemica-no-interior-de-minas-gerais.html>> Acesso em: 4 de mai. 2018

<sup>48</sup>BELO Patrícia. G1 dos Vales de Minas Gerais - casamento gótico gera polêmica no interior de Minas Gerais. Ver em: <<http://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2014/02/casamento-gotico-gera-polemica-no-interior-de-minas-gerais.html>> Acesso em: 4 de mai. 2018

Segundo Kipper, a subcultura gótica não está atrelada a nenhuma religião, seus adeptos são livres para escolherem a religião que quiserem ou nenhuma, a escolha é pessoal. Para o autor, podem ocorrer alguns conflitos com a pessoa que segue uma religião mais conservadora e que se identifica com a subcultura. Elementos que compõem as poesias, músicas, comportamentos, visuais e discursos podem entrar em confronto com algumas regras mais tradicionais.

Sentindo-se afrontados, os moradores da cidade de Rubim estavam oficializando as reclamações com o intuito de levar o caso para Diocese de Almenara. O objetivo era pedirem a anulação do casamento e transferência do padre, alegando que os autores profanaram o templo e a igreja católica.

*“Maria das Graças diz ainda que os fiéis querem a anulação do casamento para servir de exemplo para demais noivos. Eles também buscam a transferência do padre. “Vai que essa moda pega! Depois deste episódio não existe mais clima durante as missas”. (SANTOS<sup>49</sup>)*

A indignação da dona de casa, ganha um caráter coletivo, os fiéis sentindo-se insultados com tamanha infâmia, declaram guerra aos “hereges”. Os góticos Wesley e Fernanda foram perseguidos e ameaçados, chegando a perder uma parte da clientela do seu estúdio de tatuagem, pois acreditava-se que eles faziam a parte de uma seita satânica.

Analisamos neste caso o quanto a sociedade é preconceituosa, desinformada e cruel. Mesmo o casal tendo explicado que não faziam parte de nenhuma seita satânica foram julgados e condenados. Para Wesley, o seu modo de se identificar com a cultura gótica, de vestir roupas pretas e ouvir rock não fere em nada as regras da doutrina católica. Depois de tantas ameaças, injúrias e difamação o casal decide registrar um boletim de ocorrência.

De acordo com Gilberto Velho, a nível do senso comum, as pessoas ditas “diferentes” sofrem de um comportamento classificado como desviante, por não se encaixarem no modelo de sociedade dominante. A nível médico se diria que este indivíduo sofre de uma patologia e

---

<sup>49</sup> SANTOS, Maria das Graças. Moradora da cidade de Rubim, MG. Ver em: <<http://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2014/02/casamento-gotico-gera-polemica-no-interior-de-mi-nas-gerais.html>> Acesso em: 4 de mai. 2018

como tal deve ser tratado. É preciso distinguir nesta visão o são do não são. O mal estaria localizado no indivíduo, sendo necessário distinguir os normais dos anormais.

Segundo Velho, o comportamento de alguns indivíduos está ligado às relações culturais da sociedade. O autor destaca o conceito de anomia de Durkheim, que está relacionado ao funcionamento da sociedade e quando o indivíduo não consegue atingir as metas que lhe são impostas, ocorre o desvio ou comportamento desviante. Neste conceito quem não se adequa às metas culturais, sente-se fracassado, desinteressado, desestimulado, desencantado com a sociedade. Cumpre as regras sociais como um rito, não se identifica com as regras e valores sociais, está inserido na sociedade, mas não está integrado à ela. Compreende-se que na visão durkheimiana, o fato social, a maneira de agir, pensar e sentir vão exercer um forte poder de coerção sobre a vida dos outros.

*“É a partir desta perspectiva, que dissocia tão radicalmente a realidade individual da realidade sociocultural, que se vai desenvolver uma das mais influentes e , certamente, a mais difundida teoria sociológica sobre comportamento desviante. A confusão, a incerteza e insegurança nas relações sociais, faz com que os indivíduos fiquem perdidos, soltos, desenraizados, tornando-se anômicos.” (VELHO, Gilberto, 1974, p.17)*

Verifica-se que a subcultura gótica, pode ser enquadrada dentro deste conceito na visão da cultura dominante. Os góticos deixam claro que sentem uma profunda desilusão, por um mundo que não respeita o indivíduo enquanto indivíduo, que sofre por falta de empatia, de amor e de comunicação. A inconformidade está ligada às normas e regras da sociedade que não correspondem com a visão do mundo dos jovens. As pessoas estão em busca de uma identificação, de terem suas individualidades reconhecidas. A sociedade não permite isso, a massificação, a homogeneidade, a indiferença não nos permite enxergarmos os outros.

No universo gótico ocorre uma identificação porque os jovens não estão distanciados das instituições internas como cultura, comunicação, poesia, música, consumo, teatralização, cinematografia e consumo de seus produtos. Na cultura maior, isso não lhes é possível; as instituições culturais, econômicas e religiosas não estão atreladas, pertencem a esferas diferentes o que não ocorre dentro de uma subcultura. A subcultura gótica é completa neste sentido, pois permite aos indivíduos de transitarem nos mais diferentes âmbitos, lhes dando acesso a todas essas repartições, estabelecendo um elo, uma ligação maior entre seus membros.

## **4.1 - Autonomia e individualidade**

*“... o inadaptado é o indivíduo cuja individualidade é tão exacerbada que contraria as normas vigentes.”*  
(VELHO, Gilberto, 1974, p.19)

As novas gerações na sociedade moderna estão marcadas pela demanda de mais individualidade e da autonomia. Porém em contraposição a esta demanda, a sociedade coloca uma atitude ambivalente. Ao mesmo tempo que se requer mais individualidade, ela também padroniza, dissolvendo essa individualidade em relações que se banalizam. As pessoas procuram seguir determinados padrões, para atingirem objetivos e metas estipuladas pelo sociedade, sem os quais nunca alcançariam o reconhecimento social. Criatividade, originalidade, inovação são uma das características que o mercado de trabalho tem buscado. Uma certa incoerência com os indivíduos que estão sendo construídos.

*“Os problemas mais graves da vida moderna derivam da reivindicação que faz o indivíduo de preservar a autonomia e individualidade de sua existência em face das esmagadoras forças sociais, da herança histórica, da cultura externa e da técnica de vida.”* (SIMMEL, 1976, p. 11)

Para o autor, o homem do século XVIII liberta-se das dependências históricas quanto ao Estado, à religião, à moral, à economia. Esta liberdade vai exigir que este novo homem se especialize no mundo do trabalho, conferindo-lhe uma incomparabilidade, mas ao mesmo tempo conferindo-lhe uma dependência das atividades dos outros homens. A metrópole passa a ser sede da vida monetária. A pessoas mais intelectualizadas, tornam-se cada vez mais indiferentes a individualidade genuínas. As relações emocionais perdem seu significado dando lugar às relações racionais, onde o indivíduo como pessoa, o ser humano, passa a ser reduzido a número, a estatística.

A vida metropolitana torna-se complexa e cheia de estímulos diversos. Muitos indivíduos não se adaptam à convivência deste esquema, passando a odiar a metrópole. A indiferença, a banalização as situações de violência, pobreza, fome e dor tornam-se comuns aos olhos do homem moderno que está insensível a todas estas situações. Simmel realiza um estudo comparativo entre as populações que residem no campo e na cidade. As pessoas que vivem nas grandes cidades estão sendo bombardeadas diariamente com uma série de variantes e acabam estabelecendo um comportamento apático, indiferente aos outros e as situações da metrópole, esse comportamento podemos intitular como blasé.

*“O indivíduo se tornou um mero elo em uma enorme organização de coisas e poderes que arrancam de suas mãos todo o progresso, espiritualidade e valores, para transformá-los de sua forma subjetiva na forma de uma vida puramente objetiva.”* (Simmel, 1976, p. 23)

A perda da individualidade, da identidade, da subjetividade tem levado os jovens a recorrerem a outros caminhos diversos da cultura dominante. Desde grupos, gangues, a subculturas, os indivíduos estão em busca de aceitação, reconhecimento e identificação. Visam partilhar uma identidade de grupo, mantendo a originalidade e autonomia. Para Simmel, essas perdas geram nos indivíduos um apelo para o extremo no que se refere a exclusividade e a particularização, uma tentativa de preservar sua essência mais pessoal, sua subjetividade. Exagerando para se manter perceptível ao menos para si.

#### **4.2 - Intolerância e violência**

Dois jovens são mortos durante festa gótica, em cemitério no Rio. A reportagem realizada por Fabiana Cimieri para a Folha de São Paulo, no Rio, no dia 27 de julho de 2003, relata os assassinatos de Ricardo (Gato Félix) que dormia sobre uma cova e de Nelson Taveira dos Santos de 17 anos, escolhidos pelos assassinos por haverem debochado deles. Havia cerca de 40 jovens no local, os quais depois de assistirem um show de rock nas proximidades, resolveram dar continuidade à festa no cemitério de Mesquita na Baixada Fluminense. Dois homens armados se apresentaram como policiais, escolheram suas vítimas e friamente as executaram com um tiro na nuca.

*“Os participantes da festa no cemitério estavam vestidos com roupas negras. Tinham cabelos compridos e coloridos. Usavam piercings na língua, no nariz e nas sobrancelhas. São conhecidos na região como góticos.”(CIMIERI<sup>50</sup>)*

Evidencia-se um crime hediondo, banal, covarde, no qual duas pessoas foram brutalmente assassinadas, sem explicação. A polícia na época levantou a hipótese de latrocínio (roubo seguido de morte). Sendo que nada foi roubado e dentre os jovens dois foram escolhidos a dedo para serem executados. Talvez nunca saberemos o real motivo das mortes, mas o fato é que havia 40 jovens da subcultura gótica que estavam festejando, namorando, bebendo no cemitério. Para o sociólogo Karl Mannheim, o problema da juventude na sociedade moderna, refere-se ao significado que esta tem para a sociedade, que aproveitamento a sociedade está fazendo de seus jovens.

*“O problema sociológico é que, apesar de sempre surgirem novas gerações em função dos grupos de idade menor, depende da natureza de uma dada sociedade esta fazer ou não uso delas, e depende da estrutura sociológica dessa mesma sociedade o modo pelo qual ela as utiliza.”(MANNHEIM, 1968, p. 71)*

De acordo com o sociólogo existem dois tipos de sociedades as estáticas e as dinâmicas. As sociedades estáticas são aquelas que se desenvolvem gradativamente e as mudanças ocorrem eventualmente. Neste tipo de sociedade os mais velhos desenvolvem um papel de confiança,

---

<sup>50</sup> CIMIERI, Fabiana. Folha de São Paulo, no Rio. Ver em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u79190.shtml>> Acesso em: 4 de mai. 2018

de segurança, já os mais jovens estarão em segundo plano e não serão encorajados a desenvolverem suas potencialidades. Já as sociedades dinâmicas acreditam que só através da juventude a sociedade será revitalizada. Os jovens são encorajados a desenvolver suas potencialidades, criatividade e autonomia. Dentro deste contexto, as pessoas mais velhas ficam excluídas da cooperação social.

Na análise do autor percebemos a preocupação com a integração dos jovens na sociedade. A forma que a mocidade tem sido aproveitada, utilizada ou deixada de lado apenas como uma reserva latente. Para o autor os jovens precisam dar algo para sociedade, contribuir para sua sobrevivência. Em sua perspectiva, há um espanto, porque o indivíduo quando criança está protegido pelo seio familiar, na adolescência o contato se estende entre vizinhos e amigos e quando torna-se jovem cai de “paraquedas” na vida pública e social. A falta de conexão e integração da sociedade com o público jovem, tem levado essas pessoas a percorrer outros caminhos.

Os jovens sentem-se deslocados dentro da sociedade, desencorajados, desacreditados, desesperançosos, sem perspectiva de futuro. Alienígenas dentro de seu planeta, estrangeiros dentro da sua casa. A sociedade discrimina, não tolera a diferença, o diferente. Não consegue enxergar que é através das diferenças que nos completamos. Assim como Ricardo e Nelson perderam suas vidas, por estarem festejando no cemitério de Mesquita, muitos tem morrido pelo mesmo motivo: a intolerância.

## **Considerações finais**

Percebemos que ser gótico no Brasil de hoje, não é uma tarefa muito fácil. Pessoas como Nelson e Ricardo foram assassinados no cemitério de Mesquita no Rio de Janeiro, sem motivo aparente, simplesmente pelo fato de serem diferentes. Este trabalho tem como principal objetivo desmistificar o preconceito que envolve este grupo. Apontar para o fato que os góticos são pessoas que estão em busca de um paraíso perdido, de uma aceitação e uma comunicação maior com a sociedade. Os góticos não são satanistas, não são pessoas que fazem sacrifícios humanos, não são pessoas que depredam os monumentos, as obras de arte e os cemitérios.

Analisamos também o caso do casamento de Minas Gerais na cidade de Rubim. Outro exemplo de grande intolerância e perseguição, uma verdadeira caça às bruxas. Os moradores da cidade exigiam a anulação do casamento e a transferência do padre. Foi necessário que o casal fizesse um boletim de ocorrência para que se sentissem protegidos. O casamento gótico para comunidade local foi considerado uma afronta, um sacrilégio, um ato profano a comunidade católica da cidade. Já em Manaus, os góticos se sentem hostilizados pela comunidade cristã. Apesar de algumas pessoas frequentarem a cena gótica há anos, elas não se rotulam como góticas, pois acreditam que carregar este rótulo é extremamente pesado. Há um ressentimento entre os membros da subcultura gótica e da comunidade local. Os góticos são estereotipados como satanistas, perseguidos e acusados de vários crimes que acontecem na cidade.

Evidenciamos que os indivíduos que não se enquadram na cultura dominante são acusados de possuírem comportamentos desviantes. São considerados socialmente doentes, perturbados e perigosos. A mídia acentua de maneira expressiva que os góticos são pessoas depressivas, tristes e que só se vestem de preto. O universo gótico realmente é sombrio, macabro, misterioso e fantástico. Porém é um universo riquíssimo cheio de significados, simbologias e representações. Os góticos não são pessoas tristes e depressivas, apenas retratam através da estética, da música, da literatura as suas angústias com o tempo presente. A cor preta é simbolicamente uma manifestação de luto por uma sociedade em decadência, vazia de amor e respeito ao próximo. Uma sociedade onde todos estão conectados e isolados ao mesmo tempo, onde a amizade se estabelece na quantidade de amigos virtuais que a pessoa tem. A sociedade moderna não integra os seus jovens e muitos indivíduos buscam por um sentimento de pertencimento, seja nas subculturas ou em determinados grupos e bandos.

No caso do Levi, frequentador da cena gótica da cidade do Rio de Janeiro, sua inserção na subcultura se deu através do seu interesse pela música pop e dos quadrinhos. Sentiu-se acolhido e abraçado pela subcultura. Outros jovens entram para este universo pelos mais variados motivos, a paixão pela literatura, pela estética, pela moda vitoriana, pelos filmes de terror e mistério. Porém é interessante ressaltar que os góticos trazem para a realidade essa paixão, que não fica restrita aos livros e filmes. A arte é literalmente representada no corpo,

tornando-se uma linguagem para sociedade, as roupas falam, o comportamento também fala, o cabelo, os acessórios etc. A comunicação que a sociedade lhes tem negado é dita através do não dito, do luto constante que a cor preta representa.

Neste trabalho ficou esclarecido que o adjetivo gótico adotado pelo movimento contemporâneo, não tem nenhuma relação com as Catedrais da Idade Média. Como vimos o termo vem do Romantismo do século XIX e depois da apropriação deste mundo macabro e de mistério que eram retratados no romance gótico. Várias bandas musicais receberam nomes de poemas e de personagens literários deste movimento romântico. A literatura romântica é muito apreciada dentro deste universo e muitos autores esquecidos pela cultura dominante são lembrados e adorados. Os góticos são pessoas cultas, amam a arte de uma forma geral e a apreciam com muita reverência. Tiram poesia das coisas que consideramos mais desprezíveis, da morte, da putrefação, da natureza sombria e da melancolia. Enxergam o belo onde não conseguimos ver, a beleza meduseia que fascina e nos empetra.

Estabelecem uma relação singular com a morte, que pretende ser livre de qualquer tabu. A morte é apenas uma passagem, uma escapatória romântica, algo que faz parte da vida. Não é assustadora mas respeitada, permitindo que este universo de consciência lhes possibilite viver uma vida mais intensa, prazerosa e feliz. Os góticos vivem a vida através da sua ótica e da sua interpretação de mundo. Fazem muitas vezes aquilo que não temos coragem de fazer, de sermos nós mesmos, de vestirmos e nos comportarmos como realmente nos agrada e não como a sociedade nos impõe. Para os góticos, atração estética é fundamental, fascinante, mas isso não quer dizer que eles se vestem a caráter vinte e quatro horas no dia. Muitos trabalham, exercem as mais variadas funções e na noite dão vida aos mais diferentes personagens. Um mundo sombrio, misterioso e macabro entra em cena, fascinando e aterrorizando.

## Fonte digitais

ALMEIDA, Guilherme. IN: Primeiros Escritos. Disponível em:

<<http://primeiros-escritos.blogspot.com/2007/09/uma-carnia-baudelaire.html>> Acesso em: 24 de out. 2018.

BELO Patrícia. *G1 dos Vales de Minas Gerais - casamento gótico gera polêmica no interior de Minas Gerais- 04 de fevereiro de 2014 - 14:58*. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2014/02/casamento-gotico-gera-polemica-no-interior-de-minas-gerais.html>> Acesso em: 4 de mai. 2018.

BUARQUE, Chico. IN: Pensador - A dor de uma mãe perder o filho. Disponível em:

<[https://www.pensador.com/dor\\_de\\_uma\\_mae\\_perder\\_o\\_filho/](https://www.pensador.com/dor_de_uma_mae_perder_o_filho/)> Acesso em: 27 de ago. 2018.

CHECK IN, São Paulo. Cemitério da Consolação SP. Disponível em:

<<https://checkinsaopaulo.com/cemiterio-da-consolacao-visita-guiada/>> Acesso em: 25 de ago. 2018.

CIMIARI Fabiana - *Folha de S. Paulo, no Rio - Folha online - Cotidiano - Dois jovens são mortos durante festa gótica em cemitério, no Rio - 28 de julho de 2003* - Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u79190.shtml>> Acesso em: 4 de mai. 2018.

DANTAS Jeff. *Coletiva góticos (parte 1) - TV São Judas - SP - Jornalista Jeff Dantas - Entrevistada Tatiana Sambinelli. 01 de junho de 2012 - 03 de maio de 2018 - 22:01*.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=68x-2MMzoeQ>> Acesso em: 4 de mai. 2018.

DECLERCQ, Marie. IN: Canal Vice. Disponível em:

<[https://www.vice.com/pt\\_br/article/kbexnx/os-goticos-do-amazonas-viverao-para-sempre-mas-voce-nao](https://www.vice.com/pt_br/article/kbexnx/os-goticos-do-amazonas-viverao-para-sempre-mas-voce-nao)> Acesso em: 8 de mai. 2018.

DEVANEIOS, Literários. Disponível em:

<http://licrisdevaneiosliterarios.blogspot.com/2009/06/annabel-lee-edgar-allan-poe.html?m=1>  
Acesso em: 7 de out. 2018.

GOMES, Kleber Cavalcante. IN: *Letras. Sucrilhos - Criolo*. Disponível em :

<<https://www.letas.mus.br/criolo/1729848/>> Acesso em: 10 de out. 2018.

MASTER, Henrique. *IN: Tribo dos góticos*. Disponível em:  
<<https://tribodosgoticos.blogspot.com/>> Acesso em: 22 de ago. 2018.

MONTEIRO, Gilson. *IN: A metalinguagem das roupas*. Disponível em:  
<<http://bocc.ubi.pt/monteiro-gilson-oupas.htm>> Acesso em: 13 de out. 2018.

MORAES, Vinícius de. *IN: Letras. Dialética*. Disponível em:  
<<https://www.letras.com.br/vinicius-de-moraes/dialectica>> Acesso em: 14 de ago. 2018.

MUNDASAD Smitha. *BBC News - Jovens góticos têm risco maior de depressão, diz estudo-28 de agosto de 2015* - Disponível em:  
<<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/08/jovens-goticos-tem-risco-maior-de-depressao-diz-estudo.html>> Acesso em 4 de maio de 2018.

REIS, Vilto. *IN: Homus Literatus*. Disponível em:  
<<http://homoliteratus.com/5-poemas-imperdiveis-do-poeta-gotico-lord-byron>> Acesso em: 20 de set. 2018.

ROCHA, Tiago. *IN: Cotidiano Enigmático.blogspot*. Disponível em:  
<<http://cotidianoenigmatico.blogspot.com/2014/11/historias-de-terror-01-o-gato-preto.html>>  
Acesso em: 3 de set. 2018.

SONHOS, da Sanidade. *Compreendendo o universo gótico, formado por um grupo de amigos desde 2006*. Disponível em:  
<<https://sonhosdasanidade.wordpress.com/historia-do-movimento-gotico/>> Acesso em: 9 de set. 2018.

SUZUKI Dani. *Entrevistas realizadas na Thorns Gothic Rave e Tribe House pelo canal MultiShow programa Tribos - Entrevistas com Heitor Werneck e outras figuras conhecidas de SP*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vQzPJQOkBUE>> Acesso em 4 de maio de 2018.

WIKIA, Aia. *O nascimento da medicina social - Cemitério dos Inocentes em Paris*. Disponível em:  
<[http://pt-br.aia1317.wikia.com/wiki/Wiki/\\_o\\_nascimento\\_da\\_medicina\\_social\\_-\\_12/03/2013](http://pt-br.aia1317.wikia.com/wiki/Wiki/_o_nascimento_da_medicina_social_-_12/03/2013)> Acesso em: 25 de ago. 2018.

XAVIER Augusto. *Documento verdade - rede tv! - sexta-feira 22:20- apresentador Augusto Xavier-reportagens da equipe de jornalismo da rede tv! -publicado em 12 de janeiro de 2018*. Disponível em:

<<http://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/documentoverdade/videos/ultimos-programas/publicitario-fala-sobre-a-relacao-entre-os-goticos-e-o-vampirismo>> Acesso em: 24 de mai. 2018.

YURIKO, Regina Art. Disponível em:

<<https://reginayuriko.art.br/2014/09/17/milho-wonka-lana-ensaio-de-casal/4cr-12/>> Acesso em: 4 de set. 2018.

## **Bibliografia**

AGAMBEN, Giorgio. *Identidade sem Pessoa*. IN: *Nudes*. Tradução: Miguel Serras Pereira. Editora: Relógio D'Água. PT - Lisboa. 2010.

ARIÈS, Philippe. IN: *História da Morte no Ocidente*: Tradução: Priscila Viana de Siqueira - Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

CAIAFA, Janice. IN: *Movimento Punk na Cidade - A Invasão dos Bandos Sub*. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. 1989.

CARPEAUX, Maria Otto. *Destino do Romance Policial*. IN: *Ensaio Reunidos. 1942 - 1978*. Editora: Topbooks.

HUIZINGA, Johan. "A Imagem da Morte". In: *O Outono da Idade Média: Estudo Sobre as Formas de Vida e de Pensamento dos Séculos XIV e XV na França e nos Países Baixos*. Editora: Cosacnaify.

KIPPER. H. A. *A Happy House in a Black Planet: Introdução à Subcultura Gótica*. São Paulo. Edição do Autor. 2008.

LOWY, Michael e SAYRE, Robert. IN: *Revolta e Melancolia: O Romantismo na Contramão da Modernidade*; Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MANNHEIM, Karl. "O Problema da Juventude na Sociedade Moderna. IN: *Sociologia da Juventude, I - Da Europa de Marx à América Latina de Hoje*. Editora: Zahar. RJ. 1968

PRAZ, Mario. IN: *A Carne, a Morte e o Diabo na Literatura Romântica*. Tradução: Philadelpho Menezes. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. (Coleção Repertórios)

ROCHA, Everardo. P. Guimarães. IN: *O que é Etnocentrismo*. Coleção Primeiros Passos. Editora: Brasiliense. São Paulo. 1998.

SIMMEL, Georg. *A Metrópole e a Vida Mental*. IN: *O Fenômeno Urbano*. Editora: Zahar. Rio de Janeiro. 1976

TODOROV, Tzvetan. *Definição do fantástico*. IN: *Introdução à literatura fantástica*. (tradução Maria Clara Correa Castello). São Paulo: Perspectiva, 2008.

VELHO, Gilberto. “O Estudo do Comportamento Desviante: A Contribuição da Antropologia Social”. In: *Desvio e Divergência. Uma Crítica da Patologia Social*. Zahar, Rio de Janeiro. 1974.